

INTERTEXTUALIDADE ESTRITA E AMPLA NOS TECNODISCURSOS

Dalete de Castro Braga Costa, Monica Magalhaes Cavalcante

A eclosão das interações nos ambientes digitais tem sido objeto atual de reflexão para pesquisadores da Ciência da Linguagem. Os textos produzidos online, que circulam na internet, têm características singulares e requerem atenção para compreensão de questões sobre o seu modo de funcionamento e a retomada de textos anteriores em ambientes digitais. Conforme o dialogismo, de Bakhtin, os textos estão sempre em diálogos com outros textos, entretanto interessa à Linguística Textual a marcação desses diálogos, a qual é denominada Intertextualidade. Com base em Carvalho (2018), partiremos do pressuposto que a Intertextualidade se subdivide em estritas (quando há a retomada de um texto específico) e amplas (quando é retomado um conjunto de textos de um conhecimento compartilhado em uma dada sociedade). Dentro desses textos, temos os tecnodiscursos que podem estabelecer diálogo com outros textos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo propor uma reconsideração classificatória dos processos intertextuais, a fim de incorporar o diálogo entre textos digitais nativos. Para isso, seguiremos as perspectivas recentes da Linguística Textual, mas fazendo interface com a Análise do Discurso, buscaremos ampliar os conceitos da Intertextualidade para que a Linguística Textual possa amparar as novas produções da Web 2.0 e tratar dos tecnodiscursos através de categorias de análise textuais. Para atingir o objetivo deste trabalho, analisaremos tecnodiscursos, publicados nas redes sociais Twitter e Instagram que valem-se de processos intertextuais estritos e amplos, buscando apontar a retomada, técnica ou discursiva, de um texto específico ou de um conjunto de textos dentro dos tecnodiscursos.

Palavras-chave: Linguística Textual. Intertextualidade. Tecnodiscurso. Web 2.0.